

Latinos sofrem dobrado

MARCELO KISCHINHEVSKY*

No rastro da desvalorização cambial e da queda livre nas bolsas brasileiras, os mercados latino-americanos viveram um dia de caos, com ações despencando e pressões sobre os mercados de câmbio. O maior desastre ficou por conta da Bolsa de Buenos Aires, onde o índice MerVal despencou 10,37%, apesar das declarações do vice-ministro da Economia, Pablo Guidotti, de que a paridade cambial argentina "não mudará por nada neste mundo". Na Bolsa Mexicana de Valores, a queda ficou em 4,6% e o Banco Central teve que intervir no mercado para conter a desvalorização do peso, que ficou em 3,5%.

Com as incertezas crescentes em relação ao Brasil, os governos e empresas latino-americanos deverão encontrar portas fechadas nos mercados internacionais, conforme opinião de diversos banqueiros. Os custos de captação de recursos devem disparar e

emissões de títulos no exterior provavelmente vão ficar na geladeira. O Chile estudava o lançamento de US\$ 500 milhões em títulos, em transação intermediada pelo Chase Manhattan e pela Merrill Lynch. O governo da Argentina e a companhia petrolífera argentina YPF, que também planejavam emissões, adiaram seus planos.

"Qualquer nova emissão deve ser suspensa até a direção do mercado brasileiro ficar clara", disse Rachel Hines, diretora de mercados de capitais para a América Latina no J.P. Morgan, de Nova Iorque, em entrevista à agência Bloomberg.

A onda de nervosismo provocada pelas mudanças na economia brasileira fez o índice de títulos de mercados emergentes do J.P. Morgan cair 6,6%, seu pior nível em três meses. Com isso, a remuneração desses títulos subiu 1,73 ponto percentual e o *spread* (taxa de risco) disparou para 14,1%.

* Com agências internacionais